

# Boletim Económico

Publicação trimestral da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste

Volume 2 Número 3  
Outubro /2004

## Os resultados do Censo de 2004

### NESTA EDIÇÃO

Os resultados do Censo de 2004	1
Desemprego jovem: um problema mundial	3
Paredes de vidro	4
Estatísticas monetárias	5
Preços; Balanço da ABP	6
Mercados cambiais e financeiros	7
Fontes estatísticas sobre Timor-Leste	8
E a terminar... O petróleo e a economia mundial	10

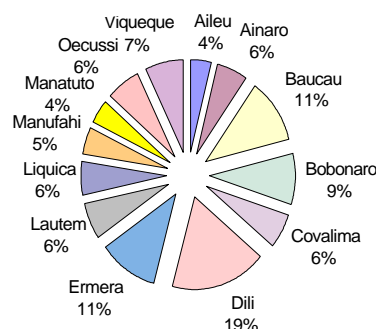
Foram divulgados recentemente os primeiros resultados do Recenseamento Geral da População deste ano, mais conhecido por "Censo 2004".

Por ele ficámos a saber que havia, na data de referência de realização do mesmo (11 de Julho de 2004), 924.642 timorenses residindo em território nacional, sendo cerca de 50,6% homens (467.757) e 49,4% de mulheres (456.885). Esta predominância de homens em relação a mulheres costuma verificar-se nas idades mais baixas já que usualmente nascem mais rapazes que raparigas. À medida que se vai avançando nas classes de idades, o número de membros do sexo feminino tende a ultrapassar o de homens e por isso, nos países em que a vida é mais prolongada, há, no total, normalmente mais mulheres do que homens já que estes tendem a morrer mais cedo que aquelas.

A existência daquela proporção entre nós é um primeiro indicador de que a população do nosso país é, em média, relativamente jovem. Embora os dados por classes etárias ainda não estejam publicados, informações dispersas parecem confirmar que o número de crianças com 15 anos e menos é sensivelmente igual ao conjunto das pessoas com 16 anos e mais. Isto é, cerca de 48-50% da nossa população tem menos de dezasseis anos de idade! Uma grande dor de cabeça para qualquer Ministro da Educação... E de qualquer Ministro das Finanças, forçado a encontrar recursos para tão grande quantidade de estudantes (efectivos ou potenciais).

Distrito	Homens	Mulheres	TOTAL
Aileu	19.049	17.840	36.889
Ainaro	26.964	26.665	53.629
Baucau	52.483	52.088	104.571
Bobonaro	40.955	41.430	82.385
Covalima	28.018	27.923	55.941
Dili	88.373	79.404	167.777
Ermera	51.960	51.209	103.169
Lautem	28.174	29.279	57.453
Liquiçá	27.786	27.272	55.058
Manufahi	22.564	21.671	44.235
Manatuto	19.363	19.217	38.580
Oecussi	29.119	29.402	58.521
Viqueque	32.949	33.485	66.434
<b>Total</b>	<b>467.757</b>	<b>456.885</b>	<b>924.642</b>

Censo de 2004: % da população por distrito



### Note que...

? Segundo o Censo de 2004 os timorenses residentes no país são 924.642, sendo 50,6% do sexo masculino

? Os dados do inquérito aos sucros realizado em 2001 não devem ser utilizados para fazer comparações entre eles e os do Censo/2004

? O desemprego jovem é hoje em dia um fenómeno quase universal e não apenas de Timor Leste

? A Área da "tecnologia da informação" da ABP é uma das mais avançadas de Timor-Leste

? Proximamente poderá consultar a página web da ABP em [www.bctl.east-timor.org](http://www.bctl.east-timor.org)

? A taxa de inflação em 2004 deverá ser de cerca de 3% ou menos

? Já há muita informação estatística sobre Timor-Leste disponível na internet

Se determinarmos o rácio homens/mulheres por distrito, verificaremos que se ele é de 1,023 a nível nacional, é de 0,962 em Lautem (28,2 mil homens e 29,3 mil mulheres) e em Aileu chega aos 1,067, o valor mais elevado, significando que é, proporcionalmente, onde se encontram mais homens (19 mil) que mulheres (17,8 mil).

Esta população total está agregada em quase 195 mil lares, o que dá uma dimensão média por lar de 4,7 pessoas, uma média relativamente elevada e que é ultrapassada em 5 distritos: Dili, com as suas 5,5 pessoas por lar é o "recordista", sendo seguido por Covalima (5,3 pessoas), Manufahi (5,1), Liquiçá (5,0) e Ermera (4,9 pessoas por cada lar). Os distritos com menor dimensão por lar (4,3) são Lautem e Viqueque.

Note-se que alguns, lembrando-se do número elevado de filhos normalmente existente em cada família, pensarão que estes dados estarão sub-avaliados. Lembremos apenas que há um número apreciável de famílias de pequena dimensão --- por vezes de pessoas vivendo sózinhas .

Os resultados deste Censo dizem-nos também que o distrito de Dili é o mais populoso, com 19% da população total devido aos seus quase 168 mil habitantes. Baucau com quase 105 mil pessoas e Ermera com 103 mil, são os distritos que se seguem em número de habitantes, sendo de notar quão perto do segundo está o terceiro. Os três distritos menos populosos são Aileu (o menos populoso, com 37 mil almas, equivalentes a 4% da população total), Manatuto (38,6 mil) e Manufahi (44,2 mil).

Se passarmos à análise por sub-distrito verificamos que o mais populoso se encontra, naturalmente, em Dili; trata-se do sub-distrito Dom Aleixo, no centro da cidade, com 58,5 mil habitantes. O segundo sub-distrito mais populoso é o de Cristo-Rei (41,4 mil hab.), ainda em Dili, seguido do de Baucau, a sede do distrito do mesmo nome, como 41 mil habitantes. O menor sub-distrito em população é o de Fatululic, em Covalima, com apenas 1.893 habitantes. A seguir encontra-se Soibada, em Manatuto,

(continua na pág. 2)

# Os resultados do Censo de 2004 (continuação da página anterior)

com 2.926 habitantes e, depois, Laleia, também em Manatuto, com 3.188.

O número da população total deste ano representa um aumento de 23,7% em relação ao Recenseamento de 1990 levado a cabo pela Indonésia, numa época em que viviam no nosso país um número apreciável de naturais daquele país.

Mostram-se abaixo vários números sobre a população de Timor-Leste em vários momentos do tempo e segundo várias fontes. Uns resultam de censos e outros, a maioria, de várias estimativas feitas ao longo do tempo. O objectivo é não só registar estes elementos para o futuro mas também sublinhar o que nos parece evidente dos números referidos a uma época mais ao menos próxima (2000 e 2001): a da disparidade de estimativas, sinal evidente da dificuldade em as realizar devido aos métodos, por vezes menos apropriados, utilizados e das cautelas de que nos devemos rodear na sua utilização para efectuar comparações que nos dão uma imagem da evolução temporal da população do nosso país.

## POPULAÇÃO DE TIMOR-LESTE EM VÁRIOS ANOS E SEGUNDO VÁRIAS FONTES

	<b>total</b>	<b>mulheres</b>	<b>homens</b>
Censo 1990 (Indonésia)	747557	360796 (48,3%)	386761 (51,7%)
"Survey" Intercenso - SUPAS 1995	839719	412840 (49,2%)	426879 (50,8%)
UNTAET estimativa de Maio/2000	779567	394826 (50,6%)	384741 (49,4%)
UNTAET estimativa de Julho/2000	813000		
"Survey" dos Sucos (Fev/Mar 2001.)	841303	415557 (49,9%)	425746 (50,1%)
"Survey" dos Sucos (corrigidos; Out/2001)	787340 (±790000)	(49%)	(51%)
UNTAET estimativa de Maio/2001	793000		
Registo Civil (estim. Jun/2001)	737811	(49,7%)	(50,3%)
<i>Para comparação:</i>			
Censo de 2004	924642	456885 (49,4%)	467757 (50,4%)

Daquela dificuldade se dá nota no relatório do "Survey" dos Sucos de Timor Leste de Outubro/2001. Nele se diz claramente que as estimativas então efectuadas tiveram de recorrer a números de diferentes momentos do tempo e com um grau de certeza relativamente diferente, tudo resultando em que "[o] processo pode levar a erros substanciais nas estimativas a nível de aldeia, suco e, mesmo, sub-distrito", acreditando-se, no entanto, que esse erro seria menor ao nível dos distritos e do país (número global da população e dos membros de cada sexo). Mas a existência de um erro era inevitável face aos métodos utilizados --- apesar de se ter tentado reduzir a margem de erro.

Para a existência de discrepâncias entre a realidade e as estimativas efectuadas terão contribuído vários factores, decorrentes todos eles da forma como elas foram realizadas --- reforçamos a ideia de que se tratavam de "estimativas" e não, como agora, de dados resultantes de um trabalho apurado de recenseamento quase "porta a porta" e, por isso mais preciso.

Recordamos apenas algumas das dificuldades que se encontraram na altura e que influenciaram o resultado final das estimativas efectuadas (vd. o relatório sobre o "inquérito aos sucos" publicado em Outubro de 2001):

- o "Survey" tomou essencialmente como base um questionário submetido aos chefes de suco (com inquérito a alguns) numa altura (fim de 2000-início de 2001) em que a situação do país estava ainda algo instável e em que as "listas" de pessoas que eles eram obrigados a manter estavam, pela natureza da situação da época, desactualizadas devido, nomeadamente, à ausência de muitos refugiados em Timor Ocidental e ao facto de outras pessoas se terem deslocado para outros locais do país;
- as correcções que foram introduzidas aos números resultantes daquele questionário/inquérito --- e que apontavam para cerca de 841 mil pessoas --- tiveram por base informações "de terreno" dos inquiridores e os trabalhos preparatórios do "Household Survey" realizado na segunda metade de 2001 e que apontavam para erros de níveis diversos nas listagens dos chefes de suco. Este "survey", no entanto, teve por base apenas 1800 lares, 1% dos que se pensava existirem na altura; nas correcções introduzidas foram também tomadas em consideração os resultados do registo eleitoral efectuado em meados de 2001.

Estas indicações parecem-nos ser razões suficientes para não se tomarem os dados do estudo sobre os sucos realizado em 2001 com o mesmo grau de confiança com que se tomarão os do Recenseamento agora levado a cabo. Isto, por sua vez, leva-nos a chamar a atenção para a necessidade de evitar a tentação fácil --- ainda que compreensível --- para comparar os dados do "Survey" dos Sucos, os últimos disponíveis, com os resultados do Recenseamento da População.

Creemos que será errado levar demasiado longe essas comparações já que os dados do "Survey" parece terem, como referimos, um grau de erro maior do que o que se acreditava no momento da divulgação dos seus resultados e, pior, terem níveis de erro diferentes de distrito para distrito.

Uma ilustração disso é o facto de, segundo os dados do Censo/2004, ter havido um crescimento de quase 40% da população de Dili em três anos quando a de Baucau aumentou apenas 3%. A ser assim, o desequilíbrio de crescimento do país numa perspectiva de desenvolvimento regional seria muito mais grave do que supomos ser. Se tal aumento se tivesse verificado de facto, estaríamos, passe algum exagero, perante um verdadeiro desastre!

Se a taxa de crescimento natural da população for de cerca de 2,6% --- a referida pelos *Key indicators of Developing Asia and Pacific Countries*, publicado recentemente pelo ADB-Asian Development Bank (Quadro 6, pg. 62) para o período entre 1990 e 1995 ---, isso significaria que o aumento da população de Baucau deveria ter sido de cerca de 8-9% nestes três anos. Um crescimento menor do que isso pode dever-se quer a um fluxo migratório muito intenso, que aparentemente não terá existido, quer a um outro fenómeno que nos parece mais verosímil: o de os dados de Baucau estarem sobreavaliados no "Survey" de 2001. Paralelamente, admitimos que deve ter havido alguma subavaliação dos dados relativos a Dili em 2001. Note-se que estimativas não publicadas mas realizadas na ocasião previam que a população de Dili poderia ser de cerca de 130 ou, mesmo, 140 mil pessoas e não os 120 mil registados no "Survey". A ser assim, o aumento de 2001 até agora na população de Dili poderia ter sido de apenas 20% ou, no máximo, 30% .

Estes valores são ainda muito elevados e deixam transparecer uma realidade que parece inequívoca mesmo "a olho nu": houve muita gente que "desceu à cidade" nestes últimos anos à procura de um futuro que os seus locais de origem, na maioria as zonas rurais, lhes recusam.

Para reflexão de quem de direito.

# Desemprego jovem: um problema mundial

Embora não haja estatísticas fiáveis sobre o assunto, é reconhecido por todos que um dos principais problemas da economia nacional é o desemprego e, particularmente, o das camadas mais jovens da nossa sociedade. Há, reconhecidamente, que tentar encontrar soluções para este problema mas não se pense que ele é exclusivo do nosso país.

Um pouco por toda a parte, por esse mundo fora, milhões e milhões de jovens procuram o seu primeiro emprego de modo a poderem passar a desempenhar um papel mais activo na melhoria da situação económica dos seus países e das suas famílias --- além de, naturalmente e muito importante, se sentirem úteis e melhorarem o seu bem estar moral e social já que é bem conhecida a ligação entre desemprego e exclusão social. E esta é má conselheira, levando, muitas vezes, a conflitos sociais mais ou menos importantes.

A importância do problema levou a Organização Internacional do Trabalho a publicar recentemente (Agosto passado) um estudo específico sobre o assunto: *Global employment trends for youth*. É ele a fonte fundamental do que se segue e está disponível em [www.ilo.org/trends](http://www.ilo.org/trends).

São considerados como jovens, para efeitos de mercado de emprego, as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Por outro lado, são apenas considerados como desempregadas as pessoas que estão, de facto e de uma forma activa, à procura de um emprego através, por exemplo, da sua inscrição em serviços de apoio e colocação dos desempregados.

Nos países em desenvolvimento, em que muitas vezes a maioria dos empregos são no chamado "sector informal" e em que aquele tipo de serviços não existem, torna-se difícil identificar aquele tipo de pessoas e por isso não são de estranhar os números, relativamente baixos face à população total, referidos a seguir.

A OIT considera que há hoje, no mundo, cerca de 88 milhões de jovens desempregados, representando cerca de 47% (quase metade!...) do total de desempregados. Este valor é particularmente significativo se nos lembrarmos que os jovens representam apenas cerca de 25% da população em idade de trabalhar.

A situação relativa nos países em

desenvolvimento é proporcionalmente ainda mais dramática já que um jovem tem 3,8 vezes mais possibilidades de estar desempregado que um adulto! Nos países industrializados esta proporção é de 2,3. Para piorar ainda mais a situação, os empregos dos jovens são normalmente mais precários, exigem mais horas de trabalho e rendem menos dinheiro, o que encontra boa parte da sua explicação no facto de se tratar de pessoas com menos experiência.

Considerando que as taxas de crescimento populacional mais elevadas --- incluindo da população em idade de trabalhar --- se verificam nos países em desenvolvimento, é nestes que o problema do desemprego dos jovens assumirá, nos próximos anos, uma maior dimensão já que a necessidade de (novos) empregos não encontra paralelo na capacidade de, através de investimentos produtivos, os criar. É o que está a acontecer actualmente entre nós.

Este, no entanto, não é um problema exclusivo destes países já que mesmo nos mais industrializados a criação de um novo posto de trabalho custa cada vez mais caro e em muitos deles a recuperação económica a que se vem assistindo ultimamente não tem gerado novos empregos que absorvam o desemprego entretanto criado, quanto mais absorver os recém-chegados ao mercado de trabalho. O desemprego jovem é, pois, cada vez mais generalizado.

A população jovem do Mundo aumentou, nos últimos 10 anos, de cerca de 10,5% mas o emprego jovem apenas aumentou 0,2%! Esta discrepância só não é mais grave porque é preciso não esquecer que uma parte importante dos jovens --- felizmente uma parte cada vez maior na maioria dos países --- passa cada vez mais tempo na escola, aumentando a sua qualificação.

O futuro, porém, é diferente de região para região do Mundo, dependendo da evolução demográfica de cada uma delas. Por exemplo, as estimativas indicam que entre 2003 e 2015 a força de trabalho jovem no Mundo aumentará cerca de 45 milhões de pessoas, apenas 147 mil das quais nos países mais industrializados, onde ser faz sentir com maior evidência a permanência na escola durante mais anos. A Ásia Oriental, no entanto, verá diminuir esta força de trabalho em 5,9 milhões de

pessoas enquanto que o Sudeste Asiático aumentará cerca de 2,7 milhões. Recordistas absolutos do aumento da forma de trabalho jovem serão a África Sub-Saariana (29 milhões) e a Ásia do Sul (22 milhões).

De notar que o rácio entre o número de desempregados jovens e o de desempregados adultos terá, até 2015 e segundo as estimativas da OIT, uma evolução diferenciada nos vários grupos de países. O que registará um maior agravamento da situação será o Sudeste Asiático, que verá o rácio actual de 3,9 subir até aos 4,8, o que significa que se hoje em dia há cerca de 4 vezes mais desempregados jovens do que desempregados adultos, em 2015 essa proporção passará a ser de quase 5 vezes mais.

Isto confirma que o problema do desemprego dos jovens não será fácil de resolver, tendendo agravar-se na maioria dos países do Sudeste Asiático.



A média mundial diz que o rácio referido sofrerá um agravamento de 3,1 em 2003 para 3,5 em 2015, com os países industrializados a verem o seu valor estabilizado nos 2,3 e a Ásia Oriental a baixar dos 3,1 para os 2,9.

A situação dos jovens perante o emprego não é, por sua vez, igual para todos. É nítida, por exemplo, a discriminação negativa que sofrem as jovens. Por exemplo, no Sudeste Asiático a taxa de desemprego das jovens é 2 pontos percentuais superior à dos jovens do sexo masculino. Além disso, há muito menos raparigas a trabalhar (proporcionalmente ao grupo da sua idade) do que rapazes: a taxa de actividade destes é, ainda no Sudeste Asiático, quase 18% superior à das jovens.

Um fenómeno a que se tem vindo a assistir quer nos países industrializados quer nos países em desenvolvimento é o crescimento das taxas de desemprego

*Continua na página seguinte*

## O desemprego jovem (conclusão)

ou de sub-emprego (resultante da utilização, em determinado trabalho, de empregados com qualificações superiores às necessárias). Nos países em desenvolvimento, o sub-emprego entre os jovens com estudos superiores tem levado, em muitos países, a uma "fuga de cérebros" para países industrializados, assim diminuindo ainda mais o capital humano disponível naqueles países.

O PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento calcula que cerca de 450 mil licenciados formados em universidades dos países árabes se encontram presentemente a trabalhar em países europeus e nos Estados Unidos. É também conhecida de todos a enorme percentagem de técnicos informáticos indianos trabalhando neste último país que, tal como outros, têm uma política de imigração cada vez mais "especializada" em captar "massa cinzenta" dos países em desenvolvimento mas deixando neles

os potenciais imigrantes sem ou com reduzidas qualificações.

Face a esta situação, só falta perguntar: quais as soluções para esta situação e sua evolução futura? Infelizmente, a resposta é muito mais difícil que a pergunta...

Não há remédio infalível para superar esta situação. A resposta mais evidente seria "crescimento económico". E é, ainda, a principal resposta mas (1) ela levanta outra pergunta: "como assegurar o crescimento?" e (2) o crescimento já não é o que era, já que o seu conteúdo em termos de criação de empregos é bem menor que antigamente. Isto exige uma taxa de crescimento maior para que ele tenha capacidade de gerar os empregos necessários e uma taxa maior exige, por sua vez, mais/melhores recursos humanos e financeiros. Estes passam, por exemplo, pela crescente transferência de "investimentos sociais" (barlaque, etc.) para investimentos económicos" (pequenas e médias empresas de produção ou prestação de serviços, p.ex.) e a crescente

abertura ao investimento directo estrangeiro, que tem de ser incentivado.

Outra resposta passa, mais para uns países do que para outros, pela intensificação da emigração. Há alguns países que, face à impossibilidade de gerarem empregos suficientes, acabam por "exportar" mão de obra e viver, em parte, das remessas dos seus emigrantes no exterior.

Por fim mas não por último, parte da resposta tem de passar pela tomada de consciência de que a população não pode continuar a aumentar como até agora. E como as jovens nascidas hoje vão ter filhos daqui a cerca de 20 anos, mais ou menos, quanto mais cedo se iniciar a fase de redução da natalidade, melhor. Cada vez mais, o "seguro de vida" para os mais velhos será ter menos mas melhores filhos (mais qualificados) do que ter mais filhos mas com menores possibilidades de acesso a uma vida melhor.

## Paredes de vidro — As actividades da área da "Tecnologia da Informação" na ABP

A área de "Tecnologia da Informação" (TI) é essencial em qualquer organização moderna. A ABP não é excepção e as características da sua actividade tornam essencial a utilização de importantes meios informáticos.

Assim, nestes primeiros anos de instalação da ABP, tem sido preocupação fundamental criar um ambiente global altamente informatizado que facilite a actividade da instituição o que exigiu, nomeadamente, a formação profissional, de qualidade, de um conjunto de técnicos nacionais que têm a seu cargo as mais diversas acções nesta área tão complexa.

A Divisão de Tecnologia da Informação da ABP foi constituída em 2002. Em Setembro deste ano ela envolvia quatro funcionários nacionais apoiados por um especialista estrangeiro financiado pelo Governo da Finlândia.

As funções da Divisão são várias e cobrem áreas tão diversas como a administração de redes informáticas — nomeadamente a rede interna (*intranet*) e as ligações ao exterior (*internet*) —, a programação e o apoio às diversas unidades orgânicas da ABP, utilizadoras dos serviços de "TI" da instituição.

Para manter a sua actual posição de

liderança em termos de ambiente informático das instituições de Timor-Leste, há que desenvolver um grande esforço quer em trabalho dos seus funcionários quer em recursos materiais (equipamentos, etc.).

Tanto uns como outros são essenciais para acompanhar os desenvolvimentos que se verificam a nível mundial na área da actuação da ABP, a área financeira, incluindo a das finanças internacionais, extremamente exigente em termos quer de *hardware* quer de *software* informáticos.

Durante o ano de 2004, ano de consolidação da actividade da área de "TI" na ABP, têm vindo a ser realizados muitas tarefas e novos serviços, nomeadamente em relação à segurança da informação disponível na rede interna e em relação às ligações com o exterior.

Nestes domínios, estão em execução projectos importantes nas áreas da recuperação de informação em caso de desastre e de armazenagem de informação com segurança.

Está também em fase de conclusão um projecto que incluiu a introdução de uma nova geração de infraestruturas e serviços de "TI".

Os serviços de e-mail e a página na Web da Autoridade estarão operacionais

muito em breve, o que permitirá melhorar significativamente as ligações da ABP com o público em geral. Por exemplo, todas as documentações da Autoridade passarão a estar disponíveis *on line*, incluindo as diversas edições deste *Boletim Económico*.

O domínio da internet para a ABP já está registado. Estão em fase de conclusão os trabalhos que permitirão o uso da extensão ".tl" no endereço das *homepages* nacionais em vez do actual ".tp". Nessa ocasião o nosso endereço será também actualizado.

O actual domínio da ABP é **bctl.east-timor.org**, podendo, dentro em breve, encontrar-se a nossa página Web no endereço **www.bctl.east-timor.org**.

A Divisão prepara-se também para o futuro e já tem equacionados alguns dos desafios que este lhe vai colocar. Em colaboração com alguns parceiros serão desenvolvidos esforços nas áreas do *e-commerce*, do *e-banking* e outras actividades nas áreas do "*B-toB*" (*business-to-business*) e dos serviços electrónicos aos consumidores.

# Estatísticas monetárias

milhares de USD	Junho	Julho	Agosto	Setembro
<b>Activos externos líquidos</b>	<b>121.988</b>	<b>111.573</b>	<b>107.630</b>	<b>141.251</b>
<i>Disponibilidades sobre o exterior</i>	<i>165.999</i>	<i>165.999</i>	<i>164.652</i>	<i>191.746</i>
Disponibilidades da ABP/BPA	103.948	104.067	104.689	131.435
Disponibilidades dos bancos comerciais	62.050	61.932	59.963	60.311
<i>Responsabilidades para com o exterior</i>	<i>44.010</i>	<i>54.425</i>	<i>57.022</i>	<i>50.494</i>
Responsabilidades da ABP/BPA	12.023	12.023	12.023	12.023
Responsabilidades dos bancos comerciais	31.987	42.402	44.999	38.471
<b>Crédito interno <sup>(2)</sup></b>	<b>-13.560</b>	<b>-8.902</b>	<b>-3.066</b>	<b>-33.135</b>
Crédito à Administração Central/Governo	0	0	0	0
crédito da ABPTL	0	0	0	0
crédito dos bancos comerciais	0	0	0	0
Depósitos da Administração Central	78.710	79.600	78.741	104.314
na ABPTL	78.710	79.600	78.741	104.314
nos bancos comerciais	0	0	0	0
<i>(Crédito líquido à Admin. Central = Empréstimos-Depósitos) (1)</i>	<i>-78.710</i>	<i>-79.600</i>	<i>-78.741</i>	<i>-104.314</i>
Crédito (ao sector privado = empresas e particulares)	65.150	70.699	75.674	71.179
crédito da ABPTL	379	716	586	-280
crédito dos bancos comerciais	64.771	69.983	75.088	71.459
<b>Dinheiro em caixa nos bancos comerciais</b>	<b>6.142</b>	<b>5.075</b>	<b>6.197</b>	<b>6.936</b>
<b>Depósitos (à vista e a prazo)</b>	<b>84.687</b>	<b>80.036</b>	<b>82.704</b>	<b>85.868</b>
<b>Depósitos à vista nos bancos comerciais</b>	<b>49.993</b>	<b>49.105</b>	<b>50.979</b>	<b>53.918</b>
Empresas públicas não financeiras	257	248	271	316
Depósitos de empresas e particulares	49.737	48.857	50.709	53.602
<b>Depósitos a prazo</b>	<b>34.693</b>	<b>30.931</b>	<b>31.725</b>	<b>31.950</b>
Depósitos da ABPTL	0	0	0	0
Depósitos a prazo de empresas e particulares	34.693	30.931	31.725	31.950
<b>Outros activos líquidos</b>	<b>-4.172</b>	<b>-1.451</b>	<b>-1.517</b>	<b>-820</b>
idem, ABP	-388	-712	-758	-886
idem, bancos comerciais	-3.784	-739	-758	67
<b>Capital e reservas</b>	<b>18.172</b>	<b>18.859</b>	<b>19.567</b>	<b>20.193</b>
<b>Capital realizado e resultados transitados</b>	<b>18.500</b>	<b>19.010</b>	<b>19.351</b>	<b>19.541</b>
idem, da ABPTL	7.727	7.727	7.727	7.727
idem, dos bancos comerciais	10.773	11.283	11.623	11.814
<b>Resultados correntes</b>	<b>-789</b>	<b>-794</b>	<b>-426</b>	<b>9</b>
Resultados da ABPTL	185	84	154	255
Resultados dos bancos comerciais	-974	-878	-580	-246
<b>Reserva geral e reservas especiais</b>	<b>461</b>	<b>643</b>	<b>643</b>	<b>643</b>
Reserva da ABPTL	461	643	643	643
Reservas dos bancos comerciais	0	0	0	0

(1) A partir do mês de Agosto/2003, inclusivé, as estatísticas monetárias passaram a incluir o Banco Mandiri, passando o sector bancário comercial nacional a ser constituído por quatro instituições (três bancos e a Instituição de Micro-Finanças)

(2) devido à forma como é calculado o "crédito líquido à Administração Central" (créditos—depósitos), um valor negativo significa que os depósitos desta são superiores aos créditos por ela obtidos do sistema bancário, nulos no caso de Timor Leste. Esta é a razão pela qual o agregado "crédito interno" — que é apenas concedido ao sector privado — tem valor também negativo

No terceiro trimestre de 2004 — Jul-Set/04 — os agregados monetários registaram algumas evoluções dignas de nota.

As disponibilidades da ABP sobre o exterior, p.ex., aumentaram mais de 25%, de 104 para 131 milhões de USD. Isto resultou, em parte da aplicação de depósitos da Administração Central junto da ABP, que aumentaram cerca de 25 milhões de USD.

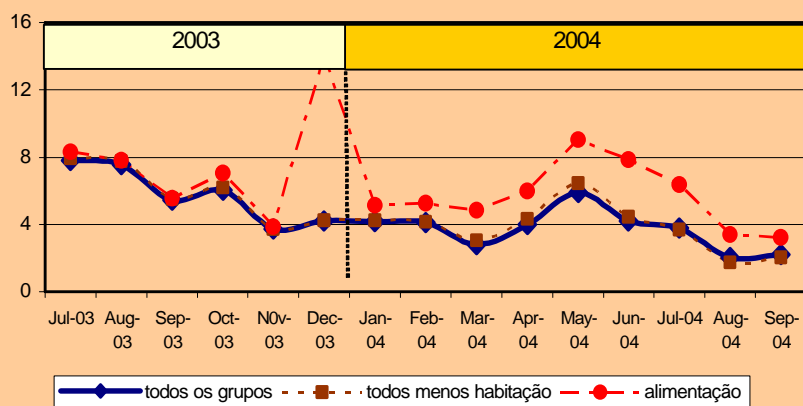
De notar igualmente que os bancos comerciais mantiveram quase estável o seu crédito à economia entre o início e o fim do trimestre, apesar da subida verificada em Agosto.

Os depósitos à ordem nos bancos comerciais também aumentaram, situando-se agora em quase 54 milhões USD, mais 10% que no início do trimestre.

Somados aos depósitos a prazo, o total dos depósitos era, em 30 de Setembro passado, de 85,8 milhões de USD — o que significa que, em média e dada a população do país recentemente divulgada, cada habitante de Timor-Leste tinha cerca de 90 USD depositados no banco...

# Evolução dos preços em Dili

Evolução da taxa de inflação de Jul/03 a Set/04



A Direcção Nacional de Estatística do Ministério do Plano e Finanças é a entidade responsável pela recolha, tratamento e informação sobre a evolução dos preços em Timor-Leste.

Ela publica mensalmente dois índices de preços e as respectivas taxas de inflação. Os números que se apresentam aqui dizem respeito à evolução dos preços em Dili já que os dados "nacionais" recolhidos têm uma componente muito importante de dados da capital do país e que estes parece serem recolhidos de uma forma mais abrangente e representativa que os "nacionais". Estes, aliás, divergem pouco dos calculados para a cidade de Dili.

Como se pode verificar pelo gráfico junto, é nítida uma tendência à queda dos preços (pelo menos) desde Julho de 2003 — com uma excepção no início do segundo trimestre deste ano devido, principalmente, à subida dos preços do arroz e dos ovos em Abril e Maio passados.

O gráfico acima, que representa a evolução da inflação homóloga (i.e., entre um mês de um ano e o mês homólogo do ano anterior), e os números que lhe estão subjacentes confirmam que a inflação durante o ano de 2003 (Dez/03 em relação a Dez/02) foi de 4,2% e que a inflação homóloga de Setembro passado foi de 2,2%, com uma queda significativa desde Maio passado, quando ela atingiu os quase 6% em relação a Maio de 2003.

O FMI prevê, no seu documento relativo à visita a Timor-Leste no âmbito do Artº IVº dos seus estatutos, realizada em Abril passado, que a taxa de inflação se situará nos cerca de 3%. A evolução verificada nos últimos dois meses parece apontar para uma taxa mais baixa, vindo a fixar-se entre os 2 e os 3%. Talvez mais próxima deste valor que do primeiro.

Recorde-se que alguns observadores — mas principalmente os consumidores... — consideram que este índice parece estar algo desfasado da realidade, não retratando suficientemente bem a evolução efectiva dos preços tal como sentida no dia a dia de cada um de nós. Recorde-se que a estrutura do consumo que serve de base a estes cálculos data de 1997 e pode estar desactualizada, influenciando assim o resultado final. Por isso é essencial que se faça em breve uma actualização desta estrutura. Deixará, então, de haver dúvidas sobre o realismo dos actuais números da taxa de inflação.

## Sumários do Balanço e da Demonstração de Resultados da ABP

### BALANÇO em 30 de Setembro de 2004

ACTIVOS	US Dollars
Caixa e Depósitos	53.601.548
Investimentos	78.966.466
Outros activos	1.207.093
<b>TOTAL do ACTIVO</b>	<b>133.775.107</b>
<b>PASSIVO</b>	
Moeda emitida	969.503
Depósitos do Governo	104.540.343
Depósitos de Instituições Financeiras nacionais	6.855.285
Depósitos de Instituições Financeiras Estrangeiras	12.023.020
Outros passivos	801.481
<b>TOTAL do PASSIVO</b>	<b>125.189.632</b>
<b>ACTIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>8.585.475</b>
<b>SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	
Capital	7.727.188
Reserva Geral	642.599
Proveitos Líquidos não Distribuídos	215.688
<b>TOTAL da SITUAÇÃO LÍQUIDA</b>	<b>8.585.475</b>

### DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

do trimestre terminado em 30 de Setembro de 2004

PROVEITOS	US Dollars
Juros recebidos de activos financeiros	244.646
Transferência orçamental	155.000
Rendimento de títulos de governos estrangeiros	66.218
Taxas e recuperação de custos	97.346
Outras receitas	1.952
Ganhos/Perdas cambiais	43.160
<b>TOTAL dos PROVEITOS</b>	<b>608.322</b>
<b>CUSTOS</b>	
Despesas financeiras	170.287
Distribuição de moeda	69.180
Despesas com Pessoal	53.217
Despesas Operacionais	59.569
Depreciação	40.381
<b>TOTAL dos CUSTOS</b>	<b>392.634</b>
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>215.688</b>

Estes valores são totais acumulados e não foram auditados.

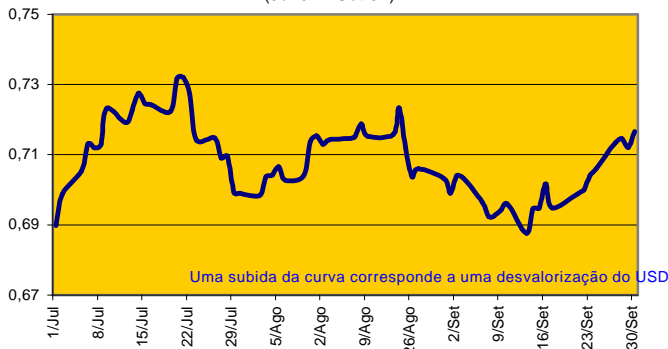
# Mercados cambiais

Evolução recente

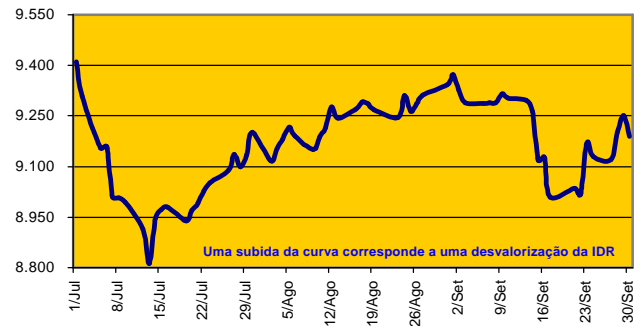
Nos dois gráficos abaixo e à esquerda, em que se indicam as quantidades da moeda estrangeira respectiva (AUD-Dólar australiano e Euro) que cada unidade de moeda nacional (USD) permite comprar, uma desvalorização do USD é representada por uma subida da respectiva curva.

No gráfico da direita, que representa a quantidade de rupias indonésias compradas por cada USD, uma desvalorização do USD é representada por uma descida da curva já que ele permitirá comprar menos rupias.

**USD por AUD**  
(Jul 04 - Set 04)

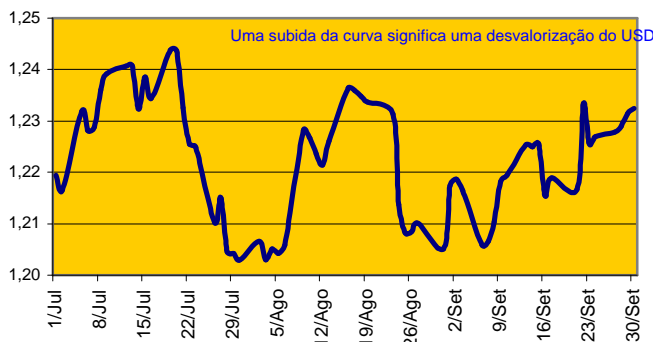


**IDR por USD**  
(Jul 04 - Set 04)



Fonte: Oanda

**USD por Euro**  
(Jul 04 - Set 04)



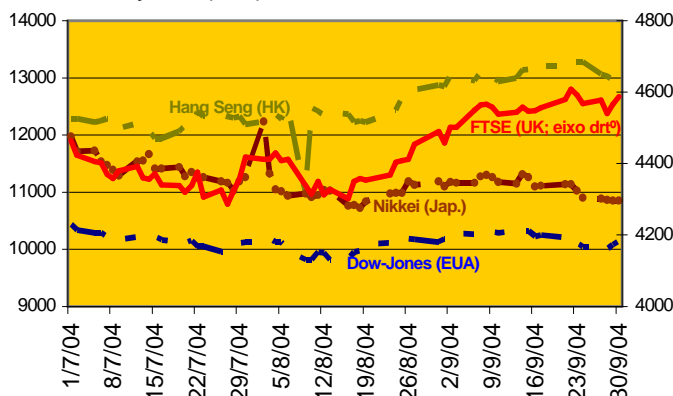
Durante o terceiro trimestre de 2004 — o período de 1 de Julho a 30 de Setembro deste ano — verificou-se um comportamento misto do USD relativamente ao dólar australiano e ao €uro. De facto, a desvalorizações da moeda americana sucederam-se valorizações da mesma, sendo o resultado no fim do trimestre uma desvalorização muito ligeira em relação ao início do mesmo.

Quanto à sua relação com a rupia indonésia (IDR), depois de uma desvalorização no início do período, deu-se uma valorização do USD a que se sucedeu uma desvalorização e, já perto do final do trimestre, nova valorização do USD. Entre o início e o fim do trimestre deu-se uma ligeira desvalorização do USD / revalorização da rupia indonésia.

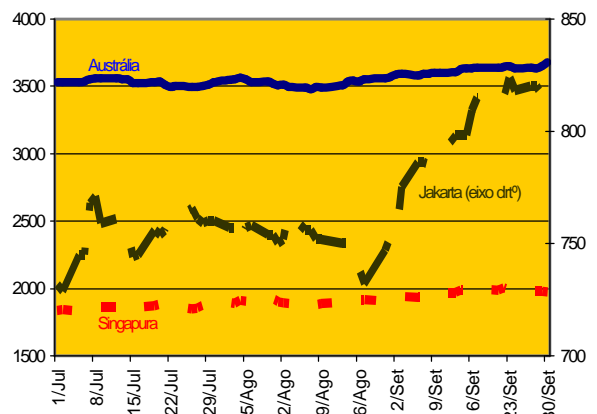
# Mercados financeiros

Índices das bolsas de valores: evolução recente

Evolução das principais Bolsas de Valores: 1/Jul-30/Set/04



Evolução de Bolsas de Valores da Ásia: 1/Jul - 30/Set/04



# Fontes estatísticas sobre Timor-Leste: o quê; onde?

Segundo a “metodologia da política económica”, a primeira fase desta é a do diagnóstico da situação económica e social de um determinado país.

Este diagnóstico não se deve limitar à “fotografia” do “estado da Nação” num determinado momento, utilizando informações sobre as diversas variáveis mas também identificar o “filme” do processo evolutivo da economia e da sociedade ao longo do tempo, i.e., os mecanismos da sua evolução.

Tais “fotografia” e “filme” devem, por sua vez, ser feitos de forma a que abranjam as diversas dimensões da sociedade, nomeadamente a económica e a social.

Por razões que não interessa aqui debater, a verdade é que o nosso país está neste momento, melhor apetrechado quanto à informação *social* do que quanto à que poderíamos chamar de mais estritamente *económica*. Há, pois, um melhor “balanceamento” que se torna necessário fazer e para o qual parece estarem atentas as entidades competentes, procurando uma solução para o caso.

O objectivo deste texto é referenciar (e, num ou noutro caso, comentar as suas características) algumas das fontes estatísticas económicas e sociais sobre Timor-Leste, não sendo propósito, até porque impossível neste espaço, ser exaustivos nesta matéria.

Sob o ponto de vista institucional, foi entregue principalmente à Direcção Nacional de Estatística, localizada na zona de Caicoli, em Dili, a função de desenvolver o sistema estatístico nacional em cooperação com outros produtores de informação estatística -- caso da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste, quanto às estatísticas monetárias (a disponibilizar dentro de algum tempo no [site www.bctl.east-timor.org](http://www.bctl.east-timor.org) mas já disponíveis nestes mesmos Boletins Económicos), e da Direcção Nacional das Alfândegas em relação ao comércio internacional.

Em obediência ao seu mandato, a DNE tem procurado, com os limitados recursos materiais e humanos de que dispõe mas contando com vários apoios dos parceiros de desenvolvimento de Timor-Leste, levar a cabo o seu mandato.

É ela, por exemplo, que produz e divulga o Índice de Preços no Consumidor (IPC) que nos permite calcular a inflação. Foi também ela que organizou e levou a cabo o Recenseamento Geral da População realizado este ano e cujos primeiros resultados começaram a ser divulgados recentemente (vd <http://dne.mopf.gov.tp>).

Falha importante do sistema estatístico nacional é a inexistência de um cálculo sistemático das chamadas Contas Nacionais, que nos revelam a produção do país e sua evolução. É assunto para que a DNE e o Governo estão atentos e para o qual procura activamente uma solução. Porém, sem uma ajuda dos parceiros do desenvolvimento será mais difícil encontrar uma solução para esta falha do nosso sistema estatístico.

Quanto ao IPC, a DNE divulga dois índices: um relativo a Dili e outro a Timor-Leste. Note-se, no entanto, que este último recolhe informações sobre a evolução dos preços apenas num número limitado de distritos, com predominância dos preços da capital, e por isso é difícil considerá-lo como sendo, verdadeiramente, um indicador “nacional”. Já o de Dili é aquilo que pretende ser: um indicador da evolução dos preços na capital do país.

Note-se, porém, que por dificuldades diversas não foi possível ainda recolher informação actualizada sobre a estrutura das despesas familiares na cidade e por isso se utiliza a que resultou de trabalhos levados a cabo em 1997, durante a administração indonésia. Se for verdade que esta estrutura se alterou significativamente desde então --- lembrem-se as profundas alterações que a capital sofreu desde 1999 ---, então o actual índice de preços de Dili, cuja utilidade não é posta em causa, poderá não estar a reflectir com exactidão os movimentos do custo de vida suportados pelos habitantes da cidade.

Quanto à população, o Recenseamento Geral da População será uma fonte inestimável de informações. Fazemos noutro local deste *Boletim Económico* alguns comentários não exactamente sobre os seus resultados --- ainda escassos --- mas sim relativamente à previsível tendência para os comparar com os dados do inquérito aos sucos de 2001. Nesse texto, com demonstração que nos parece suficiente, chamamos a atenção para a necessidade de não proceder a tais comparações por os dados daquele inquérito terem um grau de erro --- para mais ou para menos --- maior do que se esperava, nomeadamente em relação a alguns distritos mas também em relação ao total da população.

Para além das informações sobre preços, a DNE divulga também, em colaboração com a Direcção Nacional das Alfândegas do nosso país, a informação sobre o nosso comércio internacional. A sua qualidade aumentou significativamente a partir de Outubro de 2003, quando começaram a ser divulgadas informações a partir da utilização do chamado programa ASYCUDA, que conta com o apoio do PNUD. Alguns problemas de qualidade da informação recolhida foram ultrapassados recentemente e hoje podemos contar com informação relativamente credível neste domínio essencial da informação sobre a economia nacional.

Na área das finanças públicas, a principal fonte de informação é o Orçamento Geral do Estado (disponível em [http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/tl%20orcamento%202004\\_05.zip](http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/tl%20orcamento%202004_05.zip)) sendo muita desta informação repetida em outras fontes, nomeadamente em documentos de organismos internacionais como, por exemplo, o documento do FMI referido mais abaixo.

Outra área onde ainda não foi possível desenvolver esforços foi a da Balança de Pagamentos, não havendo hoje em dia nenhuma entidade que tenha a seu cargo o seu cálculo. Este, devido a diversas falhas de informação existentes, não é fácil mas talvez seja possível, durante o próximo ano civil, colmatar esta falha.

No entanto, esta e a informação sobre a produção nacional estão disponíveis em documentos do FMI, o mais recente dos quais é o anexo estatístico datado de Outubro/2004 e publicado conjuntamente com o relatório da missão do Fundo a Timor-Leste em Abril passado. Trata-se de valores que são estimados e, por isso mesmo, sujeitos a algum erro. Uma fonte de divergência entre a produção efectiva e estas estimativas é o facto de elas não tomarem em linha de conta a produção da chamada --- e sempre difícil de contabilizar --- “agricultura tradicional”. Pode ser encontrado em [www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2004/cr04320.pdf](http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2004/cr04320.pdf).

Foi também a DNE que colaborou estreitamente com a realização dos trabalhos integrados num vasto projecto financiado pelo Banco Asiático de Desenvolvimento (BAsD), pelo Banco Mundial (BM) e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de análise da situação social do país em relação à pobreza e que incluiu a realização, em 2001, de dois “surveys”: o dos sucos e o das famílias. O primeiro está disponível em [www.gov.east-timor.org/TLDevPart/docs/Suco%20survey/TLSS.zip](http://www.gov.east-timor.org/TLDevPart/docs/Suco%20survey/TLSS.zip) e o segundo em <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/analise%20pobreza.pdf>. Neste último conclui-se que em Timor-Leste, em 2001, cerca de 40% da sua população tinha níveis de rendimento que a colocavam abaixo da linha nacional de pobreza (definida como correspondendo a uma despesa de USD 0,55 dia/pessoa), devendo ser considerados como pobres. Isto fazia deles um dos alvos principais da política económica. A maioria dos pobres residiam (residem) nas zonas rurais pelo que a política económica e social deveria ser, em boa parte, direccionada para esse grupo social.

Também o Banco Mundial publica informações estatísticas sobre Timor Leste, essencialmente acessíveis através do [site http://www.worldbank.org/cgi-bin/sendoff.cgi?page=%2Fdata%2Fcountrydata%2Faag%2Ftmp\\_aag.pdf](http://www.worldbank.org/cgi-bin/sendoff.cgi?page=%2Fdata%2Fcountrydata%2Faag%2Ftmp_aag.pdf)

*Continua na página seguinte*

## Fontes estatísticas sobre Timor-Leste *(concl.)*

Como o BM, também o Banco Asiático de Desenvolvimento publica informações estatísticas sobre o nosso país (vd. [http://www.adb.org/Documents/Books/Key\\_Indicators/2004/pdf/ETM.pdf](http://www.adb.org/Documents/Books/Key_Indicators/2004/pdf/ETM.pdf)).

Note-se, porém, que tal como nos casos anteriores, não existe, por vezes, uma coincidência exacta entre as informações divulgadas pelas diversas fontes estatísticas, sendo necessário, por isso, ter alguma atenção na utilização dos dados divulgados.

Este cuidado é, aliás, necessário em quaisquer circunstâncias, nomeadamente na análise dos dados estatísticos produzidos pelas autoridades nacionais. Os dados devem ser utilizados mas o utilizador deve saber exactamente o que tem entre mãos.

Estas são algumas das principais fontes de informação estatística de carácter económico do nosso país. Algumas delas publicam igualmente informações estatísticas de carácter mais social, nomeadamente em relação à pobreza no país, à educação, à saúde, etc. São, como dissemos no início, informações fundamentais para fazer um verdadeiro diagnóstico da situação e dos mecanismos de funcionamento da nossa economia/sociedade.

Uma dessas fontes é o primeiro Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano de Timor Leste, publicado em 2002, uma semana antes da Independência, pelo escritório do PNUD em Timor-Leste. Está acessível em versões portuguesa e inglesa, estando a primeira disponível em [www.undp.east-timor.org/documentsreports/nhdr/Human%20Development%20Report%20Portuguese.pdf](http://www.undp.east-timor.org/documentsreports/nhdr/Human%20Development%20Report%20Portuguese.pdf). O relatório de carácter mundial sobre o desenvolvimento humano publicado este ano tem também dados sobre Timor-Leste (vd. [http://hdr.undp.org/statistics/data/cty/cty\\_f\\_TMP.html](http://hdr.undp.org/statistics/data/cty/cty_f_TMP.html)).

Na área da educação é forçoso referir o documento *The way forward* publicado pelo Banco Mundial e disponível em [http://siteresources.worldbank.org/INTTIMORLESTE/Resources/The\\_way\\_forward.pdf](http://siteresources.worldbank.org/INTTIMORLESTE/Resources/The_way_forward.pdf).

Na área da saúde, uma das fontes de informação é <http://www3.who.int/whosis/country/indicators.cfm?country=tl> mas há mais informações sobre esta área espalhadas em outros documentos já referenciados.

Estas são algumas das principais fontes de informação estatística disponível sobre Timor-Leste. Recordamos que não pretendemos --- até porque não poderíamos --- ser exaustivos mas apenas ajudar a sistematizar algumas informações que estão normalmente dispersas.



### Moedas de colecção de Timor-Leste

Anos:	2003	2004
BNC	15,00	10,00
PROOF	50,00	35,00

Os preços são em USD

*As colecções de 2004 são postas à venda pela primeira vez*

A Autoridade Bancária e de Pagamentos tem à venda colecções de moedas de "Centavos" destinadas especialmente a colecionadores ou a todos quantos pretendem guardar para o futuro uma recordação, de qualidade, da primeira emissão de moedas de Timor-Leste.

Estas colecções são vendidas aos seguintes preços (USD):

	2003	2004
BNC—Brilhante não circulada (carteira)	15,00	10,00
Proof— caixa de madeira e certificado numerado	50,00	35,00

E a terminar...

## O preço do petróleo e a economia mundial

Os preços do petróleo são um importante determinante do desempenho da economia mundial. Em geral, um aumento dos preços do petróleo provoca uma transferência de rendimentos dos países importadores para os países exportadores de petróleo através de uma alteração dos termos de troca.

O montante do efeito directo de um determinado aumento de preço depende da percentagem dos custos em petróleo no produto nacional, do grau de dependência em relação ao petróleo importado e da capacidade dos utilizadores finais reduzirem o seu consumo do mesmo.

Naturalmente, quanto maior for o aumento do preço e mais longo o período em que vigorarem preços altos maior será o impacto macro-económico. Para países exportadores de petróleo, um aumento do preço aumenta directamente o rendimento nacional através do aumento das receitas das exportações, embora este ganho possa vir a ser posteriormente posto em causa pela redução da procura das mesmas devido, nomeadamente, à recessão económica que os seus parceiros comerciais, importadores de petróleo, poderão sentir devido ao aumento do preço deste.

Ajustamentos na economia que resultam normalmente de rigidez dos salários reais, dos preços e estruturais adicionam-se ao efeito directo sobre o rendimento nacional. Preços de petróleo mais altos provocam inflação por aumento dos custos dos *inputs*, redução da procura não-petrolífera e menor investimento em países importadores de petróleo. Estes efeitos serão tanto maiores quanto mais repentinos e maiores forem os aumentos de preços e são ampliados pelo impacto de preços mais altos na confiança dos consumidores e dos empresários relativamente ao comportamento da economia.

Um aumento do preço do petróleo também altera os fluxos comerciais entre países e as respectivas taxas de câmbio. Os importadores de petróleo sofrem, em geral, uma degradação da sua balança de pagamentos, o que resulta em pressões sobre as taxas de câmbio no sentido da sua desvalorização. Devido a isso, as importações tornam-se mais caras e as exportações baixam de valor, levando a uma descida do rendimento nacional real.

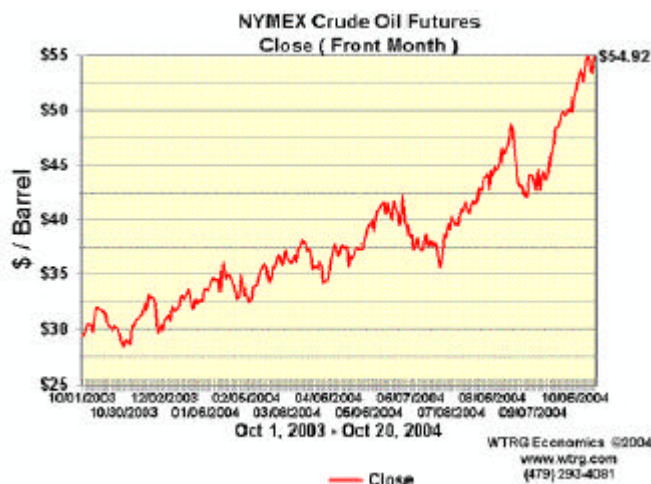
A resposta em termos de políticas económica e energética a uma combinação de factores como inflação mais alta, mais desemprego, taxas de câmbio mais baixas e menor produto real também afecta o impacto na economia no longo prazo. A política do Governo não pode eliminar os impactos adversos acima descritos mas pode tentar minimizá-los. Enquanto os mecanismos pelos quais os preços do petróleo afectam o desempenho da economia são, em geral, bem conhecidos, a dinâmica e a amplitude exacta desses efeitos não são ainda bem dominados --- especialmente os ajustamentos resultantes da alteração dos termos de troca.

As estimativas dos danos macro-económicos causados aos países importadores de petróleo pelos choques petrolíferos do passado e os ganhos resultantes da queda destes verificada em 1986 variam significativamente. Isto deve-se, em parte, a diferenças nos modelos utilizados para determinar esta questão. Seja como for, as consequências foram, inequivocamente, uma queda importante da produção na maioria dos países importadores de petróleo nos dois anos seguintes aos aumentos de preços verificados em 1973/74 e 1979/80. Aliás, a maioria das quedas do ritmo de produção que se verificaram nos Estados

Unidos, na Europa e no Pacífico desde os anos 70 do século passado foram precedidas de súbitos aumentos no preço do *crude*, ainda que outros factores ocorridos simultaneamente tenham sido, por vezes, mais importantes.

Note-se, porém, que o aumento do crescimento económico nos países exportadores de petróleo e que beneficiaram do aumento do preço deste foi sempre menor do que a perda de crescimento económico verificada nos países importadores de tal forma que o efeito líquido sobre o crescimento económico mundial foi sempre negativo. O resultado foi que o crescimento da economia mundial caiu significativamente cada vez que se verificou um aumento significativo dos preços do petróleo, nomeadamente em 1999-2000.

Isto deve-se principalmente ao facto de a propensão a consumir dos países importadores --- que perderam com os preços mais altos --- é geralmente maior do que a dos países exportadores. A procura nestes últimos tende a aumentar só muito gradualmente em resposta a aumentos do petróleo e das receitas de exportação, de modo que a procura global mundial tende a diminuir no curto prazo.



Os preços do petróleo são, pois, uma importante variável económica: preços mais altos podem provocar danos substanciais às economias dos países importadores e na economia mundial no seu conjunto.

O pano de fundo da actual subida dos preços é significativamente diferente do dos anteriores choques petrolíferos, que coincidiram quase todos com um *boom* económico quando as economias já estavam *sobreaquecidas*. Desta vez, porém, os preços estão a aumentar numa situação de lenta recuperação do crescimento económico, de excesso de capacidade produtiva instalada e de baixa inflação.

As empresas são hoje menos capazes de passar para diante, para os seus clientes e através de um aumento dos seus próprios preços, os custos acrescidos da energia. Isto deve-se ao facto de se verificar hoje uma concorrência acrescida quer nos mercados "por grosso" quer "a retalho". Em resultado disso, os aumentos do preço dos petróleo têm contribuído mais para diminuir os lucros do que para aumentar a inflação.

Esta publicação é preparada pela Divisão de Estudos Económicos e Estatísticas da Autoridade Bancária e de Pagamentos de Timor-Leste  
Av<sup>a</sup> Bispo Medeiros (junto ACAIT) CxPostal 59 Dili Timor-Leste Tel: ++.670. 33 13 718 Fax: [...] 33 13 716

As opiniões aqui expressas não deverão ser consideradas como correspondendo a uma posição oficial da ABPTL. Esta rejeita qualquer responsabilidade sobre os resultados do uso, comercial ou outro, das informações e opiniões aqui publicadas, as quais foram elaboradas de acordo com o nível actual dos conhecimentos existentes sobre os vários assuntos.